

ATA DA SUBCOMISSÃO DE MELHORAMENTO, APTIDÃO INDUSTRIAL E SEMENTES

Cascavel, 27 de julho de 2017

Coordenador: Carlos Roberto Riede – IAPAR (Londrina-PR)

Relator: Adriel Evangelista – COODETEC (Cascavel-PR).

A subcomissão de Melhoramento, Aptidão Industrial e Sementes, tendo como coordenador o pesquisador Carlos Roberto Riede do (IAPAR) e como relator Adriel Evangelista (COODETEC), reuniu-se nos dias 26 e 27 de julho de 2017 nas dependências da COODETEC em Cascavel-PR, contando com os seguintes representantes:

1. PARTICIPANTES

1.1. Representantes credenciados titulares (12)

Representantes	Instituição
Adriel Evangelista	COODETEC
André Cunha Rosa	BIOTRIGO
Francisco Tenório Pereira Falcão	EMBRAPA PRODUTOS E MERCADO
Juliano Luiz de Almeida	FAPA/AGRÁRIA
Kassiana Kehl	FUNDAÇÃO PRÓ SEMENTES
Klever Márcio Antunes Arruda	IAPAR
Luiz Alberto Cogrossi Campos	FUNDAÇÃO MERIDIONAL
Manoel Carlos Bassoi	EMBRAPA SOJA
Pedro Luiz Scheeren	EMBRAPA TRIGO
Rodrigo Oliboni	OR SEMENTES
Silvana Moretti Bento Garcia	BYOTECH
Vanderlei Doneda Tonon	LIMAGRAIN

1.2. Representantes credenciados suplentes (6)

Representantes	Instituição
Carlos Roberto Riede	FUNDAÇÃO MERIDIONAL
Lorenzo Mattioni Vieceli	BIOTRIGO
Márcio Só e Silva	EMBRAPA TRIGO
Marcos Luiz Fostin	FAPA/AGRÁRIA
Marcos Rafael Petek	EMBRAPA PRODUTOS E MERCADO
Mateus Polo	COODETEC

1.3. Outros participantes (35)

Representantes	Instituição
Alice Agostinetto	BIOTRIGO
Ana Cristina Sagebin Albuquerque	EMBRAPA TRIGO
Angélica Deon	BIOTRIGO
Cassiane de Oliveira	BIOTRIGO
Dandara Maria Peres	CETABA
Dermânio Tadeo L. Ferrereira	CETABA
Diego A. dos Santos	COODETEC
Diego M. Trevisan	BIOTRIGO
Dimitrya C. O. Felicio	UNICENTRO
Edenei Swartz	COAMO
Edson Luis Grave	COODETEC
Ériton A. Marinho	COODETEC
Fabio Wazne	BAYER
Fernando Michel Vagner	BIOTRIGO
Francisco de Assis Franco	COODETEC
Francisco Saccol Gnocato	BIOTRIGO
Gabriel Moretti Garcia	BYOTECH
Germano Goltz	BAYER
Gilberto R. Cunha	EMBRAPA
Giovani Facco	BIOTRIGO
Graciela Cabrera	IPTA – PY
Guilherme da Silva Francicani	COAMO
Helio Tukamoto	KUMIAL
Isabella Bonafim Rossi	CETABA
Jessica Zanelato	CETABA
Juliano Luiz de Almeida	FAPA/AGRARIA
Karollyne Portela Korte	BIOTRIGO
Kênia Paula Ribeiro Meneguzzi	BIOTRIGO

Leandro Vagno de Souza	DOW
Letícia S. Tonello	BIOTRIGO
Manoeli Lupatini	BIOTRIGO
Marcos Rafael Petek	EMBRAPA
Milton Dalbosco	FUNDAÇÃO MERIDIONAL
Mohan Kohli	CAPECO
Oswaldo Vasconcellos Vieira	EMBRAPA TRIGO
Ralf Udo Dengler	FUNDAÇÃO MERIDIONAL

2. TRABALHOS APRESENTADOS

2.1. Trabalhos apresentados oralmente (36)

- **8 Cultivares; 9 Extensões; 19 Trabalhos Técnico-Científico, Conforme segue:**

1	ENSAIO ESTADUAL DE CULTIVARES DE TRIGO DO RIO GRANDE DO SUL 2016 – REAÇÃO AO MOSAICO COMUM
2	CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL INDICATIVA DE CULTIVARES DE TRIGO DA EMBRAPA - PARANÁ, MATO GROSSO DO SUL E SÃO PAULO, SAFRA 2018
3	CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL INDICATIVA DE CULTIVARES DE TRIGO DA EMBRAPA - REGIÃO HOMOGÊNEA DE ADAPTAÇÃO 4, SAFRA 2018
4	CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL INDICATIVA DAS CULTIVARES DE TRIGO DA EMBRAPA – RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA, SAFRA 2018
5	ENSAIO ESTADUAL DE CULTIVARES DE TRIGO DO RIO GRANDE DO SUL 2016 - REAÇÃO AO BYDV-PAV
6	TBIO AUDAZ – NOVO CULTIVAR DE ALTO POTENCIAL PRODUTIVO E QUALIDADE INDUSTRIAL
7	TBIO SONIC – NOVA CULTIVAR PRECOCE DE ALTA PRODUTIVIDADE
8	TBIO ENERGIA II - UMA NOVA ALTERNATIVA DE CULTIVO PARA A PRODUÇÃO ANIMAL
9	EXTENSÃO DE CULTIVO DA CULTIVAR INOVA PARA OS ESTADOS

	DE SC E SP
10	EXTENSÃO DE USO DA CULTIVAR TBIO ALPACA PARA OS ESTADOS DO RS, SC E PR
11	EXTENSÃO DE CULTIVO DA CULTIVAR FPS CERTERO PARA OS ESTADOS DE SP e MS.
12	FPS AMPLITUDE – CULTIVAR DE TRIGO CLASSE PÃO/MELHORADOR
13	ENSAIO ESTADUAL DE CULTIVARES DE TRIGO 2016
14	CULTIVAR DE TRIGO LG FORTALEZA
15	ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DAS CULTIVARES DE TRIGO AVALIADAS NO ENSAIO ESTADUAL 2016
16	BRS PASTOREIO: EXTENSÃO DE INDICAÇÃO DE CULTIVO PARA A RHA 2 DO RS
17	EXTENSÃO DE CULTIVO DA CULTIVAR TBIO NOBLE PARA O ESTADO DE SC
18	EXTENSÃO DE CULTIVO DA CULTIVAR TBIO ENERGIA I PARA OS ESTADOS DO RS, SC, PR E SP
19	ANÁLISE DE FARINOGRAFIA E ALVEOGRAFIA NAS FARINHAS DE TRIGO COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE CASCAVEL – PR
20	CARACTERIZAÇÃO DA COR E ATIVIDADE DE ALFA-MILASE NAS FARINHAS COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE CASCAVEL, PR
21	INFLUÊNCIA DA SECAGEM DE GRÃOS EM DIFERENTES TEMPERATURAS NO NÚMERO DE QUEDA E NA COR DAS FARINHAS DE TRIGO
22	SECAGEM DO GRÃO EM DIFERENTES TEMPERATURAS, TEOR DE MINERAIS E A SUA RELAÇÃO COM A COLORIMETRIA
23	INFLUENCIA DA SECAGEM DE GRAÇOS EM DIFERENTES TEMPERATURA NA ALVEOGRAFIA DE FARINHA DE TRIGO
24	BRS PRIMAX: CULTIVAR DE TRIGO SUPERPRECOCE E DE ALTA PRODUTIVIDADE
25	BRS JOIA: CULTIVAR DE TRIGO DE PORTE BAIXO E DE ALTA

	PRODUTIVIDADE
26	QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE TRIGO COM DIFERENTES PRINCÍPIOS ATIVO VIA TRATAMENTO INDUSTRIAL
27	ENSAIO SEMEADURA ANTECIPADA DE TRIGO VISANDO AVALIAÇÃO DO DANO DE GEADA
28	ORS 1401 – EXTENSÃO DE CULTIVO PARA AS REGIÕES 3 DO PARANÁ E 2 DE SÃO PAULO
29	ORS 1403 – EXTENSÃO DE CULTIVO PARA AS REGIÕES 2 E 3 DO PARANÁ E 2 DE SÃO PAULO
30	ORS 1405 – EXTENSÃO DE CULTIVO PARA AS REGIÕES 3 DO PARANÁ E 2 DE SÃO PAULO
31	ORS MADREPÉROLA – CULTIVAR DE TRIGO DE ALTA QUALIDADE PARA PANIFICAÇÃO E COM ALTO POTENCIAL PRODUTIVO
32	AVALIAÇÃO DE LINHAGENS DE TRIGO DO IAPAR A GERMINAÇÃO PRÉ-COLHEITA
33	INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DE SEMEADURA DE TRIGO NAS CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICA E NO RENDIMENTO DE GRÃOS
34	RENDIMENTO DE GRÃOS DE TRIGO EM DIFERENTES LOCALIDADES DA REGIÃO 1 E 2, NO ANO DE 2016
35	CULTIVARES DE TRIGO SOB EFEITO DE VARIAÇÕES DE DENSIDADES E AMBIENTES
36	SELEÇÃO DE LINHAGENS DE TRIGO COM ALTO PADRÃO DE QUALIDADE INDUSTRIAL

2.2. Trabalho destaque:

- ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DAS CULTIVARES DE TRIGO AVALIADAS NO ENSAIO ESTADUAL 2016. Apresentado por **Ricardo Lima de Castro**.

3. CULTIVARES INDICADAS: Biotrigo (3); Embrapa Trigo (2); Fundação Pró-Sementes (1); Limagrain (1); OR Sementes (1).

N	Cultivar	Classe	Regiões
1	TBIO AUDAZ	Melhorador	PR1,2,3 / RS1,2
2	TBIO SONIC	Melhorador	PR2,3
3	TBIO ENERGIA II	Outros usos	PR1,2,3 / RS1,2
4	BRS PRIMAX	Doméstico/Pão	RS1,2 / SC1,2 / PR1
5	BRS JOIA	Pão/Doméstico	RS1,2 / SC1,2 / PR1
6	FPS AMPLITUDE	Pão	PR1,2,3 / SC1,2 / RS1,2 / SP2,3 / MS3
7	LG FORTALEZA	Melhorador	PR1,2 / RS1,2
8	ORS MADREPÉROLA	Pão	PR2

4. CULTIVARES EXTENDIDAS: Biotrigo (4); Embrapa Trigo (1); Fundação Pró-Sementes (1); OR Sementes (3).

N	Cultivar	Classe	Regiões
1	INOVA	PÃO	SC1,2 / SP2,3
2	TBIO ALPACA	BISCOITO	RS2 / SC1,2 / PR1
3	TBIO NOBLE	MELHORADOR	SC1,2
4	TBIO ENERGIA I	OUTROS USOS	RS1,2 / SC1,2 / PR1,2 / SP3
5	BRS PASTOREIO	D. PROPÓSITO	RS2
6	FPS CERTERO	PÃO	SP2,3 / MS3
7	ORS 1401	PÃO	SP2 / PR3
8	ORS 1403	PÃO	SP2 / PR2,3
9	ORS 1405	PÃO	SP2 / PR3

5. ASSUNTOS GERAIS:

5.1. Debatido entre os responsáveis pelos programas de melhoramento para utilizarem metodologias comuns para avaliação da GPC (Germinação Pré Colheita) das novas cultivares a serem lançadas. Para isso, foi acordado fazer

uma solicitação para que a pesquisadora da Embrapa Trigo Eliana Maria Guarienti apresente o trabalho “ Método para avaliar a germinação pré-colheita em genótipos de trigo: Desenvolvimento analítico e aplicação” na XII RCBPTT.

5.2. Os programas sugerem-se buscar metodologia em comum para avaliação de doenças e reportar qual o nível de infecção geral no campo.

5.3. Caracterizar qualidade tecnológica apresentando dados das testemunhas que estão presentes nos ensaios.

5.4. As novas cultivares de trigo melhorador devem apresentar dados de alveografia ($W \geq 300$) e Farinografia ($EST \geq 14$ minutos).

5.5. As novas cultivares em apresentação devem possuir o número de registro no RNC.

5.6. Foi apresentada sugestão para que os programas de melhoramento desenvolvam cultivares com melhor nível de resistência a Brusone principalmente para as regiões 2, 3 e 4.

5.7. Foi sugerido para que os programas de melhoramento busquem novas fontes de resistência a Brusone (se possível organizar coleção em comum).

5.8. Foi apresentada a sugestão para que no próximo Fórum/Reunião do Trigo seja preparado um painel de discussão sobre o controle do azevém resistente aos herbicidas, que vem prejudicando o desenvolvimento das lavouras. Sabe-se que existem produtos eficientes, porém não estão registrado no MAPA.

5.9. Os programas devem buscar material com moderada resistência a Giberela que em conjunto com o controle químico possam reduzir os níveis de toxinas (conforme a lei).

6.0. Foi apresentada a sugestão para que seja organizado um Ensaio Estadual de Cultivares no Estado do Paraná a exemplo do que vem sendo conduzido no Rio Grande do Sul.